

# LUSA, A MATRIZ PORTUGUESA

por Orlando Santos

## ...e assim se fez um povo



A grande exposição que ocupa o térreo, o primeiro e o segundo andares do Centro Cultural Banco do Brasil, no Centro da cidade, faz parte das comemorações pelos 200 anos da chegada da Família Real ao Brasil, a ser comemorado em 2008, e reúne 147 peças de acervos raríssimos de 35 instituições portuguesas. *Lusa, a matriz portuguesa*, além de iniciar as referidas comemorações, integra a seqüência de mostras sobre a formação cultural do povo brasileiro, que teve seu começo com *Arte da África, Antes – Histórias da Pré-História e Por ti América*, todas no CCBB. *Lusa* expõe 39 tesouros nacionais de Portugal que nunca atravessaram o Atlântico – muitos deles jamais deixaram o país, precisando de autorização expressa da ministra da Cultura de Portugal.

Exemplos dessas raridades são um guerreiro celta de granito (provavelmente do século I antes de Cristo), com quase dois metros de altura e pesando uma tonelada; e o *torques*, um colar de ouro maciço, em forma de ferradura, usado por esses guerreiros.

Dentre as instituições portuguesas que emprestaram as obras para a exposição destacam-se o Museu Nacional Arqueológico de Lisboa, o Museu Islâmico de Mértola, a Torre do Tombo, o Museu da Marinha, a Biblioteca Nacional de Lisboa, o Museu Arqueológico de Serpa e o Museu Arqueológico de Silves.

São nove os curadores da grande mostra, todos eles pesquisadores expoentes em Portugal: Luís Raposo (Pré-História), Conceição Lopes (Período Romano), Santiago Macias e Paulo Almeida Fernandes (Alta Idade Média), José Custódio Vieira da Silva (Medieval Cristão), Cláudio Torres (Medieval Islâmico), Maria José Ferro Tavares (Judeus), Jorge Couto (Descobrimientos) e Ivo Castro (Língua).

### Cama sonora

*Lusa, a matriz portuguesa* pretende levar o público a uma fascinante imersão nas origens de Portugal, desde a Pré-História até 1500, abordando os povos antigos, o domínio romano, as presenças cristã, judaica e árabe, o período de formação das suas fronteiras, chegando ao apogeu do país, com a Era dos Descobrimientos.

A mostra é composta de peças em pedra, mármore, cerâmica, ouro, azulejos, pinturas, esculturas, achados arqueológicos, mapas e componentes multimídia sobre a formação da língua portuguesa, bem como a arquitetura e a paisagem de Portugal.

No centro da rotunda do CCBB, no térreo, há uma instalação construída em torno de uma das únicas palavras que permanecem na língua desde o período ancestral, anterior à chegada dos romanos: 'cama'. Uma gigantesca cama sonora de 32 m<sup>2</sup> permite que, ao deitar nela, os visitantes escutem as diversas sonoridades lingüísticas que formam o universo da língua portuguesa – o árabe, o latim, as raízes indo-européias, e palavras indígenas do Brasil e da África.

No segundo andar, estão as salas temáticas, que abordam assuntos centrais da história portuguesa: as Descobertas Científicas, os Descobrimentos e a importância do Comércio e da Língua. A narrativa

ção de Portugal e sua matriz miscigenada, tendo ao fundo imagens dos lugares, paisagens, objetos e obras de referência que ilustram o riquíssimo roteiro da mostra.

O grande objetivo, segundo seu idealizador, Marcello Dantas, é apresentar a essência de um Portugal ancestral, que migrou e fundou o Brasil inicial. "A exposição nos habilita a perceber as várias relações que temos até hoje com essa matriz e que ainda podem ser encontradas em nossa cultura", assegura Dantas.

Depois do Rio, a exposição segue para o CCBB de Brasília, permanecendo lá de fevereiro a abril de 2008. ■



dos fatos históricos (linear e cronológica no primeiro andar) ganha, ali, um sentido transversal e interdisciplinar.

No espaço dedicado à Língua e ao Comércio, grandes estantes cobrem três paredes com potes de vidro recheados de produtos, materiais, alimentos e especiarias que marcaram a história do comércio do país, e se tornaram elementos cotidianos imprescindíveis à sociedade e permanentes na língua portuguesa. Os potes têm legendas identificando seu conteúdo, o significado, a etimologia e seu aporte cultural. Na quarta parede, outra grande estante contém livros fundamentais para entendermos a formação lingüística e cultural do português, como *Os Lusíadas* e o primeiro documento escrito em português, *A formação do Estado de Portugal*. São edições fac-similares, que o público consulta à vontade.

Ainda no segundo andar, há um espaço dedicado à projeção de vídeos, com depoimentos de expoentes historiadores, arqueólogos e lingüistas que explicam e colocam em perspectiva a forma-



## Centro Cultural Banco do Brasil/ Rio de Janeiro

**Visitação pública:** 12 de outubro de 2007 a 10 de fevereiro de 2008 (Primeiro e segundo andares, foyer e rotunda)

Rua Primeiro de Março, 66 – Centro . Tel.: (21) 3808 2020

De terça a domingo das 10h às 21h

**Entrada franca**